

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

**Faculdade de Tecnologia da Praia Grande
Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior**

ELSA REGIS MARTINELLI

**A INFLUÊNCIA DA TAXA SELIC NAS FLUTUAÇÕES DA TAXA DE CÂMBIO E
NO DESEMPENHO DA BALANÇA COMERCIAL**

**Praia Grande
Dezembro/2024**

ELSA REGIS MARTINELLI

**A INFLUÊNCIA DA TAXA SELIC NAS FLUTUAÇÕES DA TAXA DE CÂMBIO E
NO DESEMPENHO DA BALANÇA COMERCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Tecnologia da Praia Grande,
como exigência parcial para obtenção do título
de Tecnólogo em Comércio Exterior.

Praia Grande, _____ de _____ de _____

Banca Examinadora

Professor Moises Tavares da Conceição
Faculdade de Tecnologia da Praia Grande
Presidente

Professora Laís Mariana do Nascimento
Faculdade de Tecnologia da Praia Grande

Professor Frederico Moreira Carbonari
Faculdade de Tecnologia da Praia Grande

A INFLUÊNCIA DA TAXA SELIC NAS FLUTUAÇÕES DA TAXA DE CÂMBIO E NO DESEMPENHO DA BALANÇA COMERCIAL

ELSA REGIS MARTINELLI

E-mail: elsa.martinelli@fatec.sp.gov.br

FATEC PRAIA GRANDE

Prof. Moises Tavares da Conceição

E-mail: moises.conceicao@fatec.sp.gov.br

FATEC PRAIA GRANDE

RESUMO

A variação da taxa Selic e sua influência sobre a taxa de câmbio e a balança comercial são temas de grande relevância no contexto econômico brasileiro. O presente estudo analisa a influência da Taxa Selic sobre a flutuação da taxa de câmbio e o desempenho da balança comercial brasileira. O objetivo principal é compreender como as variações na Selic podem influenciar o câmbio, a competitividade das exportações e importações e o saldo da balança comercial abrangendo o período de 2013 a 2018. A pesquisa adota uma abordagem bibliográfica e exploratória, baseada em fontes secundárias, como publicações científicas e dados oficiais.

Os resultados demonstram que elevações na Selic atraem capital estrangeiro, valorizam a moeda nacional e reduzem a competitividade das exportações, favorecendo as importações e gerando potenciais déficits comerciais. Por outro lado, reduções na Selic estimulam o consumo interno e a produção nacional, ao tornarem o crédito mais acessível, favorecendo as exportações devido à desvalorização do real. Contudo, essas reduções podem aumentar as importações, exigindo equilíbrio na gestão da política monetária. Assim, o estudo realça a necessidade de um manejo equilibrado da política monetária, considerando as interações entre Selic, câmbio e balança comercial.

Palavras-chave: Taxa Selic. Taxa de Câmbio. Balança Comercial. Comércio Exterior. Política Monetária.

ABSTRACT

The variation in the Selic rate and its influence on the exchange rate and the trade balance are topics of great relevance in the Brazilian economic context. The present study analyzes the influence of the Selic Rate on exchange rate fluctuations and the performance of the Brazilian trade balance. The main objective is to understand how variations in the Selic can influence the exchange rate, the competitiveness of exports and imports and the balance of trade covering the period from 2013 to 2018. The research adopts a bibliographic and exploratory approach, based on secondary sources, such as scientific publications and official data.

The results demonstrate that increases in the Selic attract foreign capital, increase the value of the national currency and reduce the competitiveness of exports, favoring imports and generating potential trade deficits. On the other hand, reductions in the Selic stimulate domestic consumption and national production, by making credit more accessible, favoring exports due to the devaluation of the real. However, these reductions can increase imports, requiring balance in the management of monetary policy. Thus, the study highlights the need for a balanced management of monetary policy, considering the interactions between Selic, exchange rate and trade balance.

Keywords: Selic Rate. Exchange Rate. Trade Balance. Foreign Trade. Monetary Policy.

1. INTRODUÇÃO

A Taxa Selic, Sistema Especial de Liquidação e Custódia, definida pelo Copom, Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil que é a taxa básica de juros da economia, “A taxa Selic é a taxa básica de juros da economia, que influencia outras taxas de juros do país, como taxas de empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024). O estudo de sua influência sobre

a flutuação da taxa de câmbio e a balança comercial têm grande relevância no contexto econômico brasileiro, visto que a Selic é uma das principais ferramentas de política monetária utilizada pelo Banco Central para controlar a inflação e estabilizar a economia, “A definição da taxa Selic é o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024).

As Alterações na Selic podem influenciar o custo do crédito e a atratividade do Brasil para investidores internacionais, afetando a valorização ou desvalorização do real. Dada a importância da taxa de câmbio nas transações comerciais internacionais, as flutuações cambiais podem influenciar a competitividade das exportações e importações e conseqüentemente o saldo da balança comercial, “O mercado de câmbio é fortemente influenciado pelas decisões do Banco Central relativas à taxa de juros básica do mercado monetário e vice-versa, ou seja, tanto o comportamento do mercado de câmbio pode influenciar nas decisões do BACEN quanto a determinação da taxa de juros básica” (PESENTE, 2019, p. 31). Nesse sentido, torna-se importante analisar a interação entre a taxa Selic e a taxa de câmbio, o seu reflexo sobre a balança comercial, objetivo deste trabalho. Serão exploradas três hipóteses: (1) as variações na Taxa Selic influenciam a taxa de câmbio ao afetar a atratividade dos investimentos estrangeiros no Brasil; (2) as reduções na Taxa Selic podem estimular o consumo e o investimento interno, impulsionando a produção e as exportações de bens; e (3) a elevação da taxa Selic impacta negativamente o câmbio, fortalecendo a moeda local e, por conseqüência, afetando a balança comercial.

O problema central a ser investigado é: como as variações na Taxa Selic podem influenciar na flutuação da taxa de câmbio, no consumo de bens e produtos interno, e no desempenho da balança comercial.

Metodologicamente, a pesquisa será bibliográfica, com base em fontes secundárias como livros, publicações científicas e documentos oficiais. A natureza exploratória da pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com o problema, possibilitando o desenvolvimento de novas hipóteses e suposições que contribuam para um melhor entendimento da relação entre a variação da taxa Selic, a flutuação da taxa de câmbio e o comércio exterior brasileiro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho tem como objetivo embasar as discussões sobre a variação da taxa Selic, sua influência sobre a flutuação da taxa de câmbio e o desempenho da balança comercial, explorando as inter-relações entre essas variáveis.

Inicialmente, será abordado o papel do Banco Central do Brasil e do Comitê de Política Monetária (COPOM) na definição da taxa Selic, que é um instrumento central na política econômica do país. Em seguida, discutiremos a inflação, sua medição e as implicações de sua variação sobre a economia.

A seguir, exploraremos a taxa Selic em detalhe, destacando sua importância para a regulação da economia, e como ela influencia o valor da moeda nacional. Posteriormente, a balança comercial e a importância de manter um equilíbrio saudável entre exportações e importações.

Além disso, serão discutidos os conceitos de taxa de câmbio, tipo de regime de câmbio flutuante que é o adotado pelo Brasil, políticas cambiais e política monetária. Desta forma, o referencial teórico se propõe a fornecer uma base sólida para a análise das dinâmicas econômicas em questão, permitindo uma compreensão abrangente das interações entre a taxa Selic, a taxa de câmbio e a balança comercial no contexto brasileiro.

2.1 Banco Central

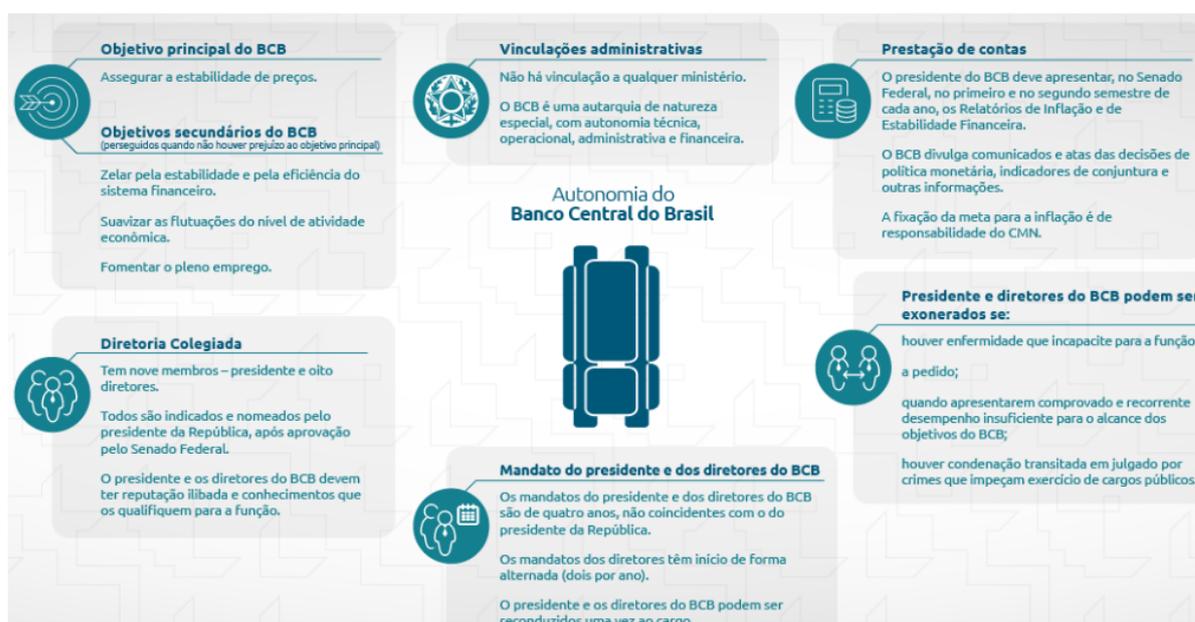
O Banco Central do Brasil (Bacen) é uma autarquia federal autônoma responsável por implementar a política monetária e financeira do país, visando garantir a estabilidade econômica e o crescimento sustentável, “A missão institucional do BCB é garantir a estabilidade do poder de compra da moeda, zelar por um sistema financeiro sólido, eficiente e competitivo, e fomentar o bem-estar econômico da sociedade. O BCB é uma autarquia criada pela Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024).

O BC é o executor da política monetária brasileira, com o objetivo de manter a estabilidade da moeda e a eficiência do sistema financeiro, cumprindo também com as metas de inflação. As ações do BC buscam afetar o custo do dinheiro, com a taxa de juros (Selic), e a quantidade de dinheiro em circulação. E outras ações também incluem as operações de mercado aberto, os depósitos voluntários, os depósitos compulsórios e o redesconto. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024)

O Bacen atua como o banco dos bancos, regulando e supervisionando o sistema financeiro para assegurar que o mercado financeiro opere de maneira segura e eficiente. Segundo o InfoMoney (2024), “O Banco Central pode ser considerado o ‘banco dos bancos’, uma vez que armazena recursos dos bancos, garantindo fluidez às instituições financeiras para que não fechem o dia com saldo negativo”.

De acordo com Scheinkman (1998), “o Banco Central desempenha um papel fundamental na estabilidade econômica ao regular a oferta de dinheiro e a taxa de juros, assegurando a estabilidade financeira do país”.

Figura 1 – Autonomia do Banco Central do Brasil.



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/rig21-quemsomos> Acesso em 17/09/2024.

2.2 Comitê de Política Monetária (COPOM)

O Comitê de Política Monetária (COPOM) é um órgão do Banco Central do Brasil responsável por definir a taxa básica de juros, a Selic. O principal objetivo do COPOM é controlar a inflação e assegurar a estabilidade econômica através da política monetária, “O Comitê de Política Monetária (Copom) é o órgão do Banco Central, formado pelo seu Presidente e diretores, que define, a cada 45 dias, a taxa básica de juros da economia – a Selic”. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024).

Figura 2 – O que o COPOM considera em suas decisões.



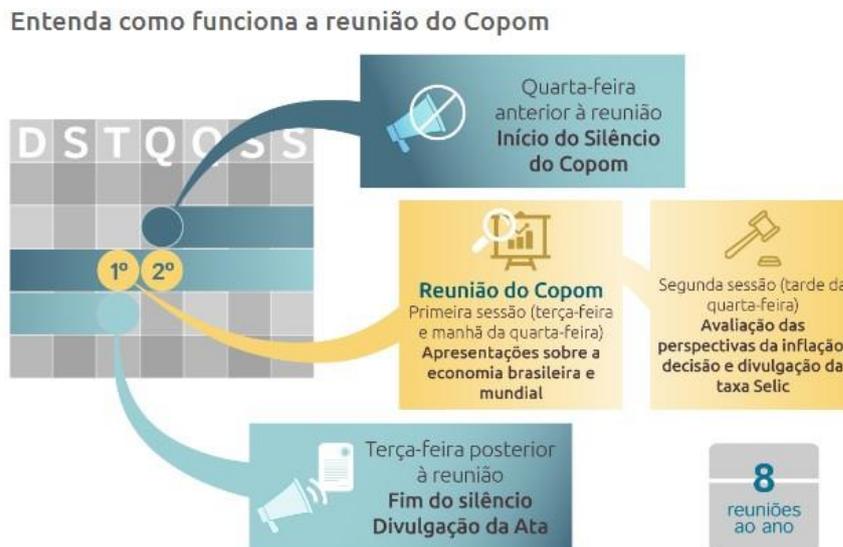
Fonte: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/rig21-quemsomos> Acesso em 17/09/2024.

As reuniões normalmente ocorrem em dois dias seguidos e o calendário de reuniões de um determinado ano é divulgado até o mês de junho do ano anterior, nelas são discutidos e analisados diversos fatores, como o Cenário Econômico Internacional que avalia as condições econômicas globais e as tendências internacionais que podem impactar a economia brasileira, Conjuntura Econômica Interna como crescimento econômico, níveis de atividade e inflação.

Os membros do Copom assistem a apresentações técnicas do corpo funcional do BC, que tratam da evolução e perspectivas das economias brasileira e mundial, das condições de liquidez e do comportamento dos mercados. Assim, o Comitê utiliza um amplo conjunto de informações para embasar sua decisão. Depois, a reunião é reservada para a discussão da decisão entre os membros. A decisão é tomada com base na avaliação do cenário macroeconômico e os principais riscos a ele associados. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024)

A imagem “Entenda como funciona a reunião do Copom” ilustra os procedimentos e a estrutura das reuniões do Comitê de Política Monetária do Banco Central (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024).

Figura 3 – Entenda como funciona a reunião do Copom.



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/copom> Acesso em 17/09/2024.

2.3 Inflação

No Brasil a inflação ao longo dos anos tem sido um tema constante nos meios de comunicação. A inflação é o aumento generalizado dos preços na economia, resultando na diminuição do valor do dinheiro, onde será necessário mais dinheiro para comprar as mesmas coisas que antes, “Inflação é o aumento dos preços de bens e serviços. Ela implica diminuição do poder de compra da moeda” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024).

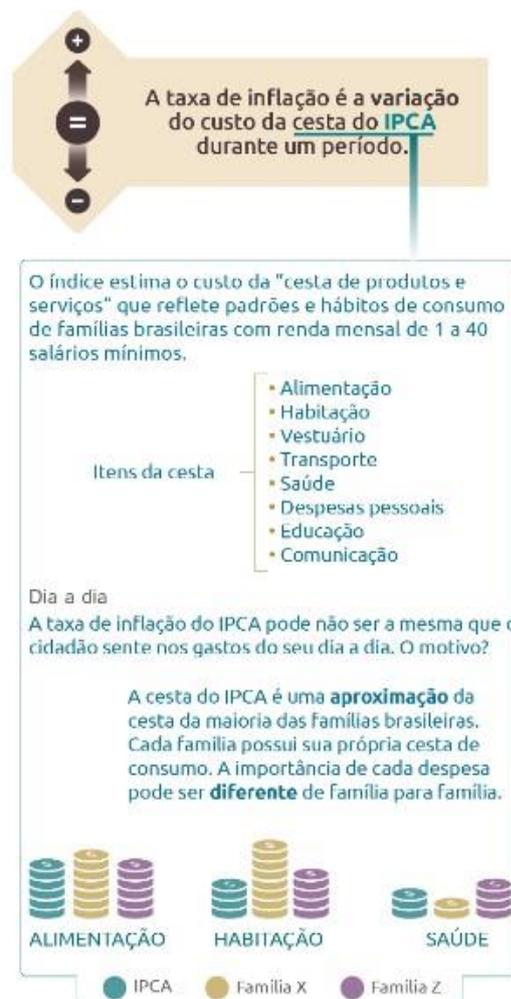
A inflação pode ter várias causas, como pressões de demanda, de custos e expectativas de inflação. Ela gera incertezas na economia, desestimula o investimento e afeta o crescimento econômico, além de aumentar o custo da dívida pública, “A inflação gera incertezas importantes na economia, desestimulando o investimento e, assim, prejudicando o crescimento econômico” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024).

Inflação mais alta também aumenta o custo da dívida pública, pois as taxas de juros da dívida pública têm de compensar não só o efeito da inflação mas também têm de incluir um prêmio de risco para compensar as incertezas associadas com a inflação mais alta. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024)

Para o cálculo da inflação é utilizando como medidor inflacionário o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), onde a taxa de inflação é a variação do custo da cesta do IPCA durante um período, “O Brasil tem vários índices de preços. O Índice

Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é o índice utilizado no sistema de metas para a inflação” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024).

Quadro 1 – Origem do IPCA



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/oqueinflacao> Acesso 08/09/2024.

Segundo Paul Samuelson e William Nordhaus, inflação é descrita como “uma taxa de aumento contínuo no nível geral de preços, que pode ser causada por um crescimento excessivo da oferta de moeda em relação ao crescimento da produção” (SAMUELSON; NORDHAUS, 2010). E nas palavras de Milton Friedman, em seu trabalho fundamental sobre a teoria monetária, define inflação como “uma situação em que o aumento da oferta monetária leva a um aumento proporcional dos preços, quando todos os outros fatores são constantes” (FRIEDMAN, 1980).

2.4 Taxa Selic

A Taxa Selic, Sistema Especial de Liquidação e Custódia, é a taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil. Ela é um dos principais instrumentos de política monetária utilizado para controlar a inflação e influenciar a atividade econômica.

A Selic é o principal instrumento do BC para alcançar a meta de inflação. Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Quando a taxa Selic é reduzida, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica. (Andreia Verdélio, AGENCIA BRASIL, 2024)

A Taxa Selic aplicada nas operações de empréstimos entre instituições financeiras, serve como base para a formação dos juros em diversos tipos de crédito e investimentos no mercado, "A taxa de juros Selic é a referência para os demais juros da economia. Trata-se da taxa média cobrada em negociações com títulos emitidos pelo Tesouro Nacional, registradas diariamente no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic)" (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024).

A taxa Selic é a taxa básica de juros da economia, que influencia outras taxas de juros do país, como taxas de empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras. A definição da taxa Selic é o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024)

Segundo Scheinkman (2001), a Taxa Selic é uma ferramenta essencial para a política monetária no Brasil, desempenhando um papel crucial na regulação da economia. O autor explica que o Banco Central utiliza essa taxa para controlar a inflação e ajustar as condições econômicas gerais, influenciando diretamente o custo do crédito e o comportamento do mercado financeiro.

Figura 4 – Efeitos de mudanças na meta da Taxa Selic.

Os resultados básicos da balança comercial podem ser três: superávit, equilíbrio comercial e déficit.

O superávit indica que o valor das exportações que o país realizou foi maior do que as importações, ou seja, saldo positivo entrando mais dinheiro do que saindo do país.

O superávit é um termo de origem latina e ele representa que as exportações de um país foram em maior valor que as importações. Ou seja, o país vendeu mais do que comprou, sendo assim, entrou mais dinheiro no país se comparado a quantia que saiu por meio das importações. (FAZCOMEX, 2024)

O déficit indica que houve mais importações que exportações, conseqüentemente comprou mais que vendeu, portando saldo negativo.

Déficit, ao contrário do Superávit, representa o saldo negativo, um prejuízo ou um sistema em que se gasta mais do que se ganha. No comércio exterior, o déficit acontece quando o valor das importações é maior que o das exportações. Ou seja, o déficit é o resultado de quando o país acaba gastando mais do que produz ou comprando mais do que vendendo. (FAZCOMEX, 2024)

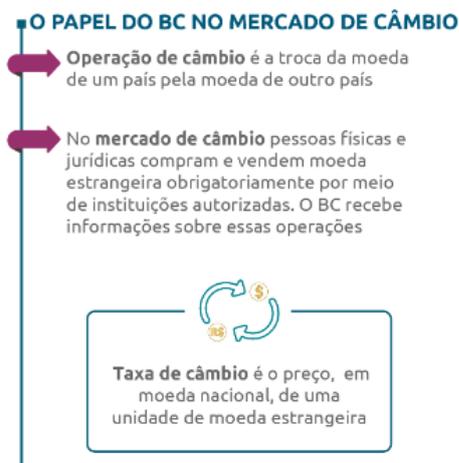
E por fim o equilíbrio comercial, indica que o estado da balança comercial está equilibrado, sendo os valores de exportação e importação na mesma linha de gastos ou bem próximos.

Há outros fatores que podem afetar o resultado da balança comercial interferindo em sua posição deficitária, superavitária ou de equilíbrio, como o Grau de Protecionismo dos países, e também a Oferta e Demanda, quando diversos países estão interessados em um determinado produto as exportações aumentam e o valor da mercadoria fica mais alto, ou quando um parceiro comercial entra em recessão, a demanda por produtos pode diminuir derrubando o volume de transações, estes são fatores que não serão abordados neste estudo.

2.6 Taxa de Câmbio

A taxa de câmbio é o valor de uma moeda em relação a outra, refletindo quanto uma moeda pode ser trocada por outra em um determinado momento. Essa taxa é fundamental nas transações internacionais, pois influencia o comércio exterior, investimentos e a movimentação de capitais entre países.

Figura 5 – Operação, mercado e taxa de câmbio.



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic> Acesso 17/09/2024.

A taxa de câmbio, segundo Krugman e Obstfeld, é definida como "o preço de uma moeda em termos de outra, refletindo a relação entre as economias de diferentes países" (KRUGMAN; OBSTFELD, 2018). E segundo Philip Kotler, "a taxa de câmbio é o preço de uma moeda em termos de outra moeda, sendo um indicador crucial da saúde econômica de um país e do seu comércio exterior." (KOTLER, 2012).

No mercado de câmbio o órgão supervisor e fiscalizador é o Banco Central, apesar de o atual regime cambial ser de taxa de câmbio flutuante, o BACEN pode atuar comprando ou vendendo divisas para influenciar na taxa de câmbio, como mecanismo de controle do volume de reservas internacionais.

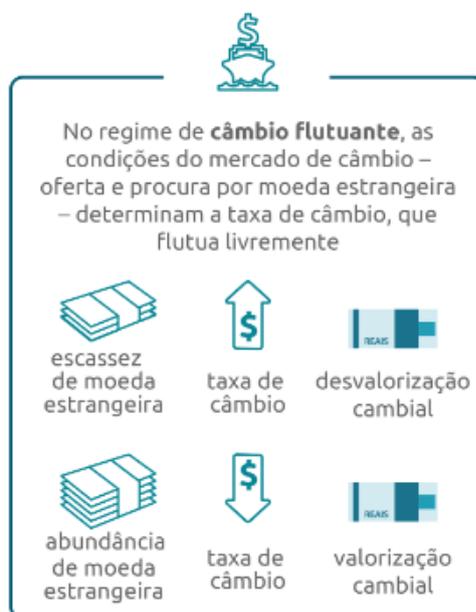
O mercado de câmbio é fortemente influenciado pelas decisões do Banco Central relativas à taxa de juros básica do mercado monetário e vice-versa, ou seja, tanto o comportamento do mercado de câmbio pode influenciar nas decisões do BACEN quanto a determinação da taxa de juros básica. Uma elevação da taxa de juros – ou sua manutenção em patamares reais elevados – tende, simultaneamente, a aumentar a oferta e a diminuir a demanda por moeda estrangeira e, portanto, a provocar uma queda na sua cotação. Por outro lado, uma forte desvalorização da moeda nacional – por exemplo, um forte aumento da cotação do dólar – tende a levar o BACEN a determinar a elevação da meta para a taxa SELIC. (PESENTE, 2019, p. 31).

2.6.1 Taxa de Câmbio Flutuante

A taxa de câmbio flutuante é um sistema onde o valor da moeda é determinado pelas forças de mercado, como oferta e demanda, sem intervenção direta do governo. No Brasil o Conselho Monetário Nacional (CMN) define o regime cambial, "O Conselho Monetário Nacional (CMN) é o responsável pela regulamentação do mercado de câmbio, cabendo ao BC monitorar e garantir o funcionamento regular do mercado e o

cumprimento da regulamentação” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024). Embora existam outros tipos de regimes cambiais, como a taxa de câmbio fixa, o Brasil adota o sistema flutuante, permitindo maior flexibilidade e ajuste a choques econômicos “O Brasil adota o regime de câmbio flutuante, o que significa que o BC não interfere no mercado para determinar a taxa de câmbio, mas para manter a funcionalidade do mercado de câmbio” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024).

Figura 6 – O regime de câmbio flutuante.



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/politicacambial> Acesso em 17/09/2024.

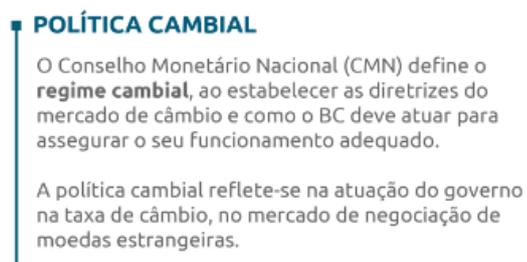
Conforme Mankiw, "o regime de câmbio flutuante é aquele em que a moeda é valorizada ou desvalorizada com base nas condições do mercado" (MANKIW, 2020). Segundo Krugman e Obstfeld (2018), "as políticas cambiais são fundamentais para a estabilidade econômica, e a adoção de um regime flutuante permite que a moeda se ajuste livremente às condições de mercado, promovendo um equilíbrio mais eficiente".

2.7 Políticas Cambiais

Políticas cambiais são estratégias implementadas por governos para regular a taxa de câmbio de uma moeda em relação a outras. “A política cambial reflete-se na atuação do governo na taxa de câmbio, no mercado de negociação de moedas estrangeira” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024).

Política cambial. É o conjunto de medidas que define o regime de taxas de câmbio - flutuante, fixo, administrado - e regulamenta as operações de câmbio. Dessa forma, a política cambial define as relações financeiras entre o país e o resto do mundo, a forma de atuação no mercado de câmbio, as regras para movimentação internacional de capitais e de moeda e a gestão das reservas internacionais. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024)

Figura 7 – Política Cambial.



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/politicacambial> Acesso em 17/09/2024.

A condução da política cambial também afeta diretamente a vida do cidadão brasileiro, isto porque a taxa de câmbio influencia os preços dos produtos que o país importa e exporta “A condução da política cambial afeta diretamente a vida do cidadão, mesmo que não tenha transações com exterior. A taxa de câmbio reflete nos preços dos produtos que o país importa e exporta, influenciando assim os demais preços da economia” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024).

Figura 8 – A política cambial afeta a vida do cidadão.



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/politicacambial> Acesso em 17/09/2024.

2.8 Política Monetária

A política monetária é um conjunto de medidas adotadas pelo governo para o controle da oferta de moeda na economia, “Política monetária, conjunto de decisões por meio dos quais os governos e suas instituições (sobretudo os bancos centrais) controlam a oferta da moeda na economia” (SENADO FEDERAL, 2024).

POLÍTICA MONETÁRIA: Controle da quantidade de dinheiro em circulação na economia, principalmente através da variação da taxa de juros. A taxa de juros e o preço do dinheiro. Se há pouco dinheiro em circulação, os juros sobem. Se o mercado tem dinheiro em excesso, as taxas caem. O controle de dinheiro é feito pelo BC, na forma de compra e venda de títulos públicos. (PESENTE, 2019, p. 111).

A política monetária utiliza canais de transmissão que são meios dos quais mudanças na taxa Selic afetam o comportamento de variáveis econômicas, preços e produto, “Os mecanismos de transmissão da política monetária são os canais por meio dos quais mudanças na taxa Selic (que é o principal instrumento de política monetária à disposição do Banco Central (BC) afetam o comportamento de outras variáveis econômicas, principalmente preços e produto” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024).

As imagens a seguir ilustram como a política monetária afeta os preços da economia por meio, da decisão entre consumo e investimento das famílias e empresas, da taxa de câmbio, do preço dos ativos, do crédito e das expectativas.

Figura 9 – Canais de Transmissão da Política Monetária.



Figura 10 – Horizonte de Transmissão dos efeitos do juro básico na inflação.



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/transmissaopoliticamonetaria> Acesso em 17/09/2024.

2.9 Influência da taxa de juros na taxa de câmbio e operações *Carry Trade*.

A taxa de juros exerce uma influência significativa na taxa de câmbio, especialmente em operações de carry trade. Essa estratégia envolve tomar empréstimos em uma moeda com baixa taxa de juros e investir em ativos denominados em uma moeda com taxa de juros mais alta, “Carry trade nada mais é do que tomar dinheiro emprestado em um país com juros mais baixos e investir em outro que ofereça taxas mais altas. O lucro desse tipo de operação vem justamente do diferencial de taxas entre o investimento e o empréstimo” (INFO MONEY, 2024).

Quando a taxa de juros de um país aumenta, atraindo investidores estrangeiros, a demanda pela moeda desse país tende a subir, resultando em uma valorização da moeda. “O carry trade é um mecanismo usado por investidores para ganhar dinheiro com a diferença entre as taxas de juros (spread) de dois países. Basicamente, esses agentes emprestam capital em mercados com taxas baixas para investir na renda fixa de países com juros elevados” (MAIA, 2024). Assim, no Brasil quando há um aumento na Taxa Selic com o intuito de controlar a inflação, pode este, também influenciar o câmbio e atrair fluxos de capital estrangeiro, levando à apreciação do real em relação a outras moedas. Segundo Krugman e Obstfeld (2018), “as variações na taxa de juros influenciam diretamente o fluxo de capitais, e, conseqüentemente, a taxa de câmbio, uma vez que investidores buscam retornos mais altos em economias com juros mais elevados”.

2.10 Exportação

Exportação é o ato de enviar bens ou serviços de um país para o mercado externo, visando a comercialização em outros países. Esse processo é fundamental para a inserção de um país na economia global e para o aumento de suas divisas. A exportação envolve uma série de etapas, incluindo a preparação da mercadoria, a documentação necessária, e o cumprimento de normas e regulamentos específicos, tanto do país exportador quanto do país importador.

Segundo David Ricardo, "a exportação é a venda de bens ou serviços produzidos em um país para o exterior, contribuindo significativamente para o crescimento econômico" (RICARDO, 2020). E de acordo com o Banco Central do Brasil, "Exportação é a venda ou a saída de bens, produtos e serviços do Brasil para o exterior" (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024).

2.11 Importação

Importação é o processo de aquisição de bens ou serviços provenientes de outros países, permitindo que um país atenda à demanda interna por produtos que não são produzidos localmente ou que são mais competitivos no exterior. Esse processo é essencial para diversificar a oferta de produtos e serviços no mercado nacional, influenciando a balança comercial e as relações econômicas entre nações.

De acordo com Mankiw (2020), "a importação é a compra de bens e serviços de outros países, desempenhando um papel crucial na economia ao proporcionar acesso a produtos que podem ser mais baratos ou de melhor qualidade do que os disponíveis internamente". Segundo o Banco Central do Brasil "importação é a compra ou a entrada no Brasil de bens, produtos e serviços do exterior" (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024).

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste artigo será de natureza bibliográfica e exploratória. A pesquisa bibliográfica, conforme definida por Gil (2002), consiste na análise de materiais já elaborados, como livros, artigos científicos, relatórios e publicações acadêmicas, que abordem os temas relacionados à taxa Selic, taxa de câmbio e balança comercial. O estudo visa compilar e examinar o

conhecimento existente para fornecer uma visão fundamentada sobre a relação entre essas variáveis e seus efeitos no comércio exterior brasileiro.

O caráter exploratório da pesquisa justifica-se pela necessidade de entender melhor as dinâmicas entre a política monetária e o comércio exterior, com o intuito de aprofundar a compreensão do problema e formular hipóteses que possam servir como base para estudos futuros. Segundo Gil (2002), as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema e torná-lo mais explícito, permitindo a construção de novas interpretações e hipóteses. Para Almeida Júnior (1988), uma pesquisa bibliográfica é essencial para reunir as informações necessárias à investigação de um tema de interesse real.

As fontes de dados serão prioritariamente secundárias, englobando publicações científicas, documentos emitidos por instituições como o Banco Central do Brasil e organismos internacionais, além de relatórios econômicos que tratam das variações da taxa Selic, taxa de câmbio e seus reflexos sobre a balança comercial. Uma análise desses materiais permitirá avaliar a literatura existente e embasar teoricamente a discussão sobre os impactos das variações da Selic sobre o câmbio e o comércio exterior do Brasil.

A estrutura do artigo será organizada em etapas: inicialmente, será apresentada uma fundamentação teórica, abordando conceitos como a função do Banco Central, o COPOM, e as inter-relações entre inflação, taxa Selic e taxa de câmbio. Posteriormente, será realizada uma análise das influências da Selic sobre a taxa de câmbio e seus efeitos sobre a balança comercial, a fim de verificar como essas variáveis interagem no contexto do comércio exterior brasileiro.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados, considerando a variação da Taxa Selic entre 2013 e 2018, aborda os efeitos das alterações na taxa de juros sobre a taxa de câmbio, o consumo interno e o desempenho da balança comercial brasileira. Essa análise tem como base as três hipóteses delineadas no estudo, que visam explorar o papel da Selic como instrumento de política monetária no contexto do comércio exterior.

A primeira hipótese avalia se as variações na Taxa Selic influenciam a taxa de câmbio ao afetar a atratividade de investimentos estrangeiros no Brasil. Quando a

Selic se eleva, o Brasil tende a atrair mais investimentos externos devido ao aumento dos rendimentos em ativos brasileiros.

Uma elevação da taxa de juros – ou sua manutenção em patamares reais elevados – tende, simultaneamente, a aumentar a oferta e a diminuir a demanda por moeda estrangeira e, portanto, a provocar uma queda na sua cotação. Por outro lado, uma forte desvalorização da moeda nacional – por exemplo, um forte aumento da cotação do dólar – tende a levar o BACEN a determinar a elevação da meta para a taxa SELIC. (PESENTE, 2019, p. 31).

As altas taxas de juros atraem capital estrangeiro para aplicações em renda fixa, como títulos do governo, que se tornam mais lucrativos em comparação com outros investimentos de maior risco, como a participação em empresas brasileiras em setores de crescimento. “**TAXA SELIC:** É a taxa que remunera os títulos públicos negociados no mercado financeiro” (PESENTE, 2019, p. 113).

A exemplo como ocorreu de 2013 a 2016, com a taxa em 14,25% ao ano seu aumento consecutivo pela 7ª vez seguida (G1, 2016), o mercado de renda fixa se tornou mais atrativo, direcionando o capital estrangeiro no Brasil para a busca de retornos imediatos em ativos de baixo risco.

Figura 11- Evolução do aumento da Taxa Selic entre 2012 a 2016.



<https://g1.globo.com/economia/noticia/2016/06/pela-7-vez-seguida-juro-e-mantido-em-1425-ao-ano-maior-em-10-anos.html> Acesso em: 03 nov. 2024.

Investidores estrangeiros tendem a ajustar suas expectativas em função da política monetária adotada pelo Banco Central, observando a Selic como um termômetro da saúde econômica do país e de suas oportunidades de investimento “ Ao alterar a taxa de juros, a ação do banco central pode mudar as expectativas quanto à evolução da economia” (Banco Central do Brasil, 2024). Portanto, o comportamento do mercado de câmbio é influenciado pelas decisões do Banco Central sobre a taxa de juros básicos da economia, o aumento da Selic torna os investimentos brasileiros mais atrativos para o capital estrangeiro, dado o potencial de retorno mais alto em comparação com outros países. Por outro lado, a Selic mais alta como ocorreu em 2016, fortaleceu o real, porém também expôs o Brasil às flutuações decorrentes da saída abrupta de capitais, caso ocorressem. Essa dinâmica evidencia a necessidade de um manejo cauteloso da política monetária, pois, enquanto os juros elevados trazem estabilidade momentânea à moeda, também aumentam o risco de instabilidade financeira a longo prazo.

A segunda hipótese sugere que a redução da Selic estimula o consumo e o investimento interno, o que pode impulsionar positivamente a produção e as exportações.

Em 2016, o Banco Central iniciou um ciclo de redução da Selic de 14,25% ao ano para 6,50% ao ano em 2018, com o objetivo de mitigar os efeitos da recessão e estimular a economia. Essa estratégia visava tornar o crédito mais acessível e, assim, fomentar o consumo e o investimento interno (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024). Segundo Scheinkman (2001), ao reduzir o custo do crédito, o Banco Central estimula a expansão da atividade econômica, criando condições adequadas para o crescimento do setor produtivo e, conseqüentemente para a recuperação do mercado de trabalho.

Figura 12- Evolução da redução da Taxa Selic de 2016 a 2018

 Acesso à informação Política monetária Estabilidade financeira Estatísticas Cédulas e moedas Publicações e pesquisa 							
Home > Política monetária > Comitê de Política Monetária (Copom) > Histórico das Taxas de Juros							
213ª	21/03/2018	n/a	22/03/2018 - 16/05/2018	6,50	n/a	0,94	6,40
212ª	07/02/2018	n/a	08/02/2018 - 21/03/2018	6,75	n/a	0,72	6,65
211ª	06/12/2017	sem viés	07/12/2017 - 07/02/2018	7,00	n/a	1,15	6,90
210ª	25/10/2017	sem viés	26/10/2017 - 06/12/2017	7,50	n/a	0,80	7,40
209ª	06/09/2017	sem viés	08/09/2017 - 25/10/2017	8,25	n/a	1,03	8,15
208ª	26/07/2017	sem viés	27/07/2017 - 06/09/2017	9,25	n/a	1,05	9,15
207ª	31/05/2017	sem viés	01/06/2017 - 26/07/2017	10,25	n/a	1,51	10,15
206ª	12/04/2017	sem viés	13/04/2017 - 31/05/2017	11,25	n/a	1,35	11,15
205ª	22/02/2017	sem viés	23/02/2017 - 12/04/2017	12,25	n/a	1,51	12,15
204ª	11/01/2017	sem viés	12/01/2017 - 22/02/2017	13,00	n/a	1,45	12,90
203ª	30/11/2016	sem viés	01/12/2016 - 11/01/2017	13,75	n/a	1,53	13,65
202ª	19/10/2016	sem viés	20/10/2016 - 30/11/2016	14,00	n/a	1,46	13,90
201ª	31/08/2016	sem viés	01/09/2016 - 19/10/2016	14,25	n/a	1,75	14,15

<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 03 nov. 2024.

A redução da Selic também pode influenciar positivamente a confiança dos consumidores e empresários, levando a um aumento na disposição para gastar e investir. Isto porque, a diminuição da Selic reduz o custo de financiamento para empresas e consumidores, o que incentiva o consumo interno e favorece a produção nacional. Em termos de comércio exterior, uma Selic mais baixa e um real mais desvalorizado ampliam a competitividade dos produtos brasileiros no mercado externo, favorecendo o aumento das exportações. Ao mesmo tempo, o aumento do consumo interno gera uma demanda adicional por bens, o que impacta positivamente o Produto Interno Bruto (PIB).

No entanto, a redução da Selic precisa ser feita com cautela, pois a desvalorização excessiva da moeda nacional pode gerar dois cenários distintos. No primeiro, um real desvalorizado aumenta a competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional, impulsionando as exportações e beneficiando setores como a indústria e o agronegócio. Com produtos mais baratos para os compradores estrangeiros, as exportações tendem a crescer, gerando um impacto positivo na balança comercial. No entanto, no segundo cenário, essa mesma desvalorização pode ter um efeito contrário indesejado: tornar as importações mais caras. Com a maior disponibilidade de crédito e o aumento do consumo interno, a demanda por produtos importados pode crescer, uma vez que os consumidores buscam

alternativas mais acessíveis ou de maior valor agregado, o que pode levar a um aumento do déficit comercial.

Dessa forma, apesar do estímulo às exportações, o aumento descontrolado das importações pode anular parte dos benefícios gerados pela política de redução da Selic. Isso ressalta a importância de um manejo equilibrado dessa política, para que o estímulo ao crescimento econômico e às exportações não seja ofuscado por um aumento expressivo das importações, comprometendo o superávit da balança comercial e, conseqüentemente, o equilíbrio econômico do país.

A terceira hipótese avalia como a elevação da taxa Selic pode impactar negativamente o câmbio, fortalecendo a moeda local e, por consequência, afetar a balança comercial. Quando o Banco Central eleva a Selic, uma das consequências é o fortalecimento do real frente ao dólar.

O mercado de câmbio é fortemente influenciado pelas decisões do Banco Central relativas à taxa de juros básica do mercado monetário e vice-versa, ou seja, tanto o comportamento do mercado de câmbio pode influenciar nas decisões do BACEN quanto a determinação da taxa de juros básica. (PESENTE, 2019, p. 31)

Outro canal importante de transmissão da política monetária é o da taxa de câmbio, principalmente em economias abertas. Quando a taxa de juros sobe, a moeda doméstica tende a se valorizar (o dólar fica mais barato frente ao Real), diminuindo o nível de preços dos bens comercializáveis internacionalmente quando expressos em moeda nacional. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024)

O aumento da Selic tende a atrair capital estrangeiro, valorizando a moeda nacional. No entanto, essa valorização também pode ter efeitos adversos na balança comercial: uma moeda mais forte torna as exportações brasileiras menos competitivas no mercado internacional, enquanto facilita a importação de produtos estrangeiros, "...a valorização da moeda de um país faz com que suas mercadorias sejam mais caras para os estrangeiros" (KRUGMAN; OBSTFELD; MELITZ, 2015, p. 272)

Quando o volume de compromissos externos aumenta muito, o país precisa de moeda estrangeira e, para isso, pode ter que aumentar as taxas de juros para continuar atraindo o capital estrangeiro. (PESENTE, 2019, p. 106)

... uma valorização da moeda de um país aumenta o preço relativo de suas exportações e diminui o preço relativo de suas importações. De forma

contrária, uma depreciação diminui o preço relativo das exportações de um país e aumenta o preço relativo de suas importações. (KRUGMAN; OBSTFELD; MELITZ, 2015, p. 273)

Assim, em períodos de alta da Selic, o saldo comercial brasileiro se deparou com oscilações significativas, já que um real valorizado pode impactar a competitividade de produtos exportados. Isso pode resultar em um déficit comercial, evidenciado pela redução da competitividade dos produtos brasileiros, frente ao dólar mais barato em relação ao real.

Em setembro de 2010, o então ministro da fazenda do Brasil, Guido Mantega, ganhou as manchetes dos jornais ao declarar que o mundo estava “no meio de uma guerra cambial internacional”. A ocasião para seus comentários foi um forte aumento no valor da moeda do Brasil, o real, que valia menos de 45 centavos de dólar no início de 2009, mas tinha aumentado para quase 60 centavos quando ele fez essa declaração (e aumentaria para 65 centavos durante os próximos meses). Mantega acusou os países ricos — os Estados Unidos em particular — de engendrar esse aumento, que foi devastador aos exportadores brasileiros. (KRUGMAN; OBSTFELD; MELITZ, 2015, p. 5)

Ao subir os juros ou mantê-los elevados, o BC encarece o crédito. O objetivo é reduzir o consumo no país para conter a inflação que mostrou resistência no ano passado e no início de 2016. Entretanto, os juros altos prejudicam a atividade econômica e, conseqüentemente, inibem a geração de empregos. (G1, 2016)

Figura 13 - Evolução do aumento da Taxa Selic entre 2012 a 2016.

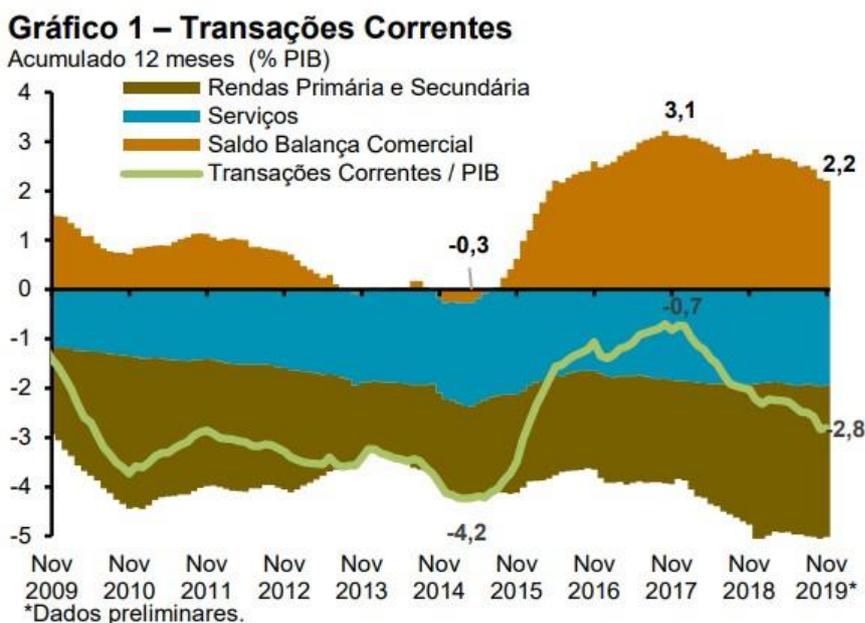
Acesso à informação	Política monetária	Estabilidade financeira	BANCO CENTRAL DO BRASIL	Estadísticas	Cédulas e moedas	Publicações e pesquisa	
Home > Política monetária > Comitê de Política Monetária (Copom) > Histórico das Taxas de Juros							
202*	19/10/2016	sem viés	20/10/2016 - 30/11/2016	14,00	n/a	1,46	13,90
201*	31/08/2016	sem viés	01/09/2016 - 19/10/2016	14,25	n/a	1,75	14,15
200*	20/07/2016	sem viés	21/07/2016 - 31/08/2016	14,25	n/a	1,59	14,15
199*	08/06/2016	sem viés	09/06/2016 - 20/07/2016	14,25	n/a	1,59	14,15
198*	27/04/2016	sem viés	28/04/2016 - 08/06/2016	14,25	n/a	1,53	14,15
197*	02/03/2016	sem viés	03/03/2016 - 27/04/2016	14,25	n/a	2,02	14,15
196*	20/01/2016	sem viés	21/01/2016 - 02/03/2016	14,25	n/a	1,48	14,15
195*	25/11/2015	sem viés	26/11/2015 - 20/01/2016	14,25	n/a	2,02	14,15
194*	21/10/2015	sem viés	22/10/2015 - 25/11/2015	14,25	n/a	1,27	14,15
193*	02/09/2015	sem viés	03/09/2015 - 21/10/2015	14,25	n/a	1,75	14,15
192*	29/07/2015	sem viés	30/07/2015 - 02/09/2015	14,25	n/a	1,32	14,15
191*	03/06/2015	sem viés	04/06/2015 - 29/07/2015	13,75	n/a	2,00	13,65
190*	29/04/2015	sem viés	30/04/2015 - 03/06/2015	13,25	n/a	1,18	13,15
189*	04/03/2015	sem viés	05/03/2015 - 29/04/2015	12,75	n/a	1,81	12,65
188*	21/01/2015	sem viés	22/01/2015 - 04/03/2015	12,25	n/a	1,28	12,15
187*	03/12/2014	sem viés	04/12/2014 - 21/01/2015	11,75	n/a	1,45	11,65
186*	29/10/2014	sem viés	30/10/2014 - 03/12/2014	11,25	n/a	1,05	11,15

Acesso à informação	Política monetária	Estabilidade financeira	BANCO CENTRAL DO BRASIL		Estadísticas	Cédulas e moedas	Publicações e pesquisa
Home > Política monetária > Comitê de Política Monetária (Copom) > Histórico das Taxas de Juros							
187*	03/12/2014	sem viés	04/12/2014 - 21/01/2015		11,75	n/a	1,45
186*	29/10/2014	sem viés	30/10/2014 - 03/12/2014		11,25	n/a	1,05
185*	03/09/2014	sem viés	04/09/2014 - 29/10/2014		11,00	n/a	1,66
184*	16/07/2014	sem viés	17/07/2014 - 03/09/2014		11,00	n/a	1,45
183*	28/05/2014	sem viés	29/05/2014 - 16/07/2014		11,00	n/a	1,41
182*	02/04/2014	sem viés	03/04/2014 - 28/05/2014		11,00	n/a	1,53
181*	26/02/2014	sem viés	27/02/2014 - 02/04/2014		10,75	n/a	0,93
180*	15/01/2014	sem viés	16/01/2014 - 26/02/2014		10,50	n/a	1,18
179*	27/11/2013	sem viés	28/11/2013 - 15/01/2014		10,00	n/a	1,24
178*	09/10/2013	sem viés	10/10/2013 - 27/11/2013		9,50	n/a	1,22
177*	28/08/2013	sem viés	29/08/2013 - 09/10/2013		9,00	n/a	1,02
176*	10/07/2013	sem viés	11/07/2013 - 28/08/2013		8,50	n/a	1,13
175*	29/05/2013	sem viés	30/05/2013 - 10/07/2013		8,00	n/a	0,88
174*	17/04/2013	sem viés	18/04/2013 - 29/05/2013		7,50	n/a	0,82
173*	06/03/2013	sem viés	07/03/2013 - 17/04/2013		7,25	n/a	0,80
172*	16/01/2013	sem viés	17/01/2013 - 06/03/2013		7,25	n/a	0,90
171*	28/11/2012	sem viés	29/11/2012 - 16/01/2013		7,25	n/a	0,91

<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 03 nov. 2024.

Entre 2013 e 2015, a alta da Selic foi uma resposta às incertezas econômicas e às pressões inflacionárias, mas teve como efeito colateral a redução da competitividade das exportações brasileiras, especialmente em setores de menor valor agregado.

Figura 14- Saldo da Balança Comercial de 2009 a 2019.



https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE066_Evolucao_recente_da_balanca_comercial.pdf. Acesso em: 03 nov. 2024.

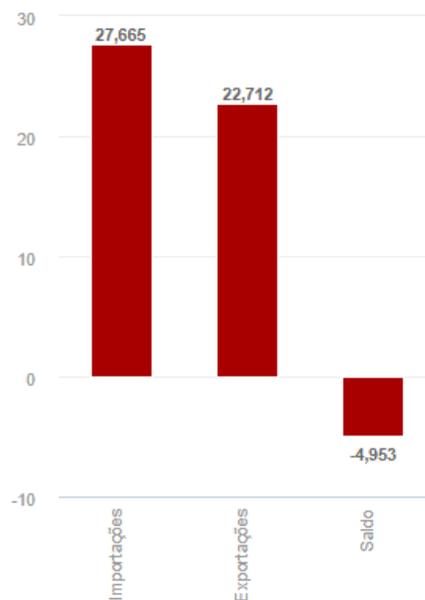
Esse cenário gera um ciclo complexo para a economia: enquanto a Selic mais alta contribui para o controle inflacionário, também pode impactar negativamente a balança comercial, pois pode diminuir o volume das exportações e aumentar as importações, levando a um possível déficit comercial, como mostra a figura abaixo.

Figura 15 - Balança comercial acumula déficit de quase US\$ 5 bilhões em 2015.

Alexandro Martello
Do G1, em Brasília

BALANÇA COMERCIAL NO ANO

Em US\$ bilhões



Fonte: MDIC

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2015/02/balanca-comercial-acumula-deficit-de-quase-us-5-bilhoes-em-2015.html>. Acesso em: 03 nov. 2024.

“As importações superaram as vendas externas, resultando em déficit da balança comercial brasileira, em US\$ 4,95 bilhões no acumulado deste ano, até este domingo (22), informou o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) nesta segunda-feira (23). Em igual período do ano passado, o saldo também estava no vermelho, mas em US\$ 6,75 bilhões” (G1, 2015).

Dessa forma, a análise confirma que a elevação da Selic entre 2013 e 2015 resultou em uma valorização da moeda brasileira influenciando a taxa de câmbio e afetando diretamente a balança comercial, ao reduzir a competitividade dos produtos

brasileiros no mercado internacional favorecendo as importações. Esse acontecimento reforça a importância da Selic como instrumento de política monetária, mas também ilustra a necessidade de equilibrar seus efeitos para não prejudicar a posição comercial do país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a influência da Taxa Selic sobre a flutuação da taxa de câmbio e o desempenho da balança comercial brasileira, abordando a interação entre a política monetária, o comércio exterior e a economia nacional. Através da revisão bibliográfica e da análise de dados entre 2013 e 2018, foi possível observar como as variações na Selic influenciam a atratividade de investimentos estrangeiros, o comportamento do câmbio e, conseqüentemente, a competitividade das exportações brasileiras.

Primeiramente, a pesquisa confirmou que a elevação da Selic tende a atrair capital estrangeiro, fortalecendo a moeda nacional. Esse movimento, embora positivo em termos de estabilização econômica, pode prejudicar as exportações ao tornar os produtos brasileiros menos competitivos no mercado internacional. O aumento da Selic, portanto, exerce um efeito duplo: enquanto contribui para o controle da inflação e a atratividade do país para investimentos de baixo risco (títulos públicos, renda fixa), também pode resultar em um déficit comercial ao enfraquecer a competitividade das exportações e aumentar as importações.

Em contrapartida, a redução da Selic ao estimular o consumo interno e a produção, pode beneficiar o comércio exterior, especialmente no que tange ao aumento das exportações. A depreciação da moeda, resultante da redução dos juros, torna os produtos brasileiros mais acessíveis no mercado global, ampliando a competitividade do Brasil. No entanto, é necessário um manejo cuidadoso dessa política, pois a desvalorização excessiva do real pode levar a um aumento das importações, o que pode anular os benefícios gerados por essa política monetária.

Dessa forma, a análise das hipóteses propostas no início deste trabalho revelou a complexidade das interações entre a taxa Selic, o câmbio e a balança comercial. As flutuações na Selic têm influência nas condições de competitividade do comércio exterior brasileiro, com implicações importantes para a política econômica do país. A política monetária, ao controlar a Selic, precisa ser administrada com cautela, pois

seus efeitos podem gerar desequilíbrios econômicos se não forem corretamente balanceados.

Em síntese, as variações na Selic têm uma influência significativa sobre a flutuação da taxa de câmbio e o desempenho das exportações e importações, o consumo interno e a valorização da moeda nacional, exigindo uma constante avaliação de suas consequências para a economia real e para as relações comerciais do Brasil com o resto do mundo.

Por fim, é importante mencionar, que neste estudo não foram analisados fatores externos, como crises financeiras, alterações nas políticas monetárias de outros países, risco-país e acontecimentos globais, que também podem influenciar de maneira significativa a dinâmica da balança comercial.

Assim, espera-se que este estudo possa contribuir para o entendimento da dinâmica entre a Taxa Selic e o comércio exterior brasileiro.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Em semana de Copom, mercado eleva previsões para taxa de juros. **Agência Brasil**, 04 nov. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-11/em-semana-de-copom-mercado-eleva-previsoes-para-taxa-de-juros>. Acesso em: 24 nov. 2024.

ALMEIDA JÚNIOR, J. B. O estudo como forma de pesquisa. In: CARVALHO, M. C. M. de (Org.). Construindo o saber: técnicas de metodologia científica. Campinas: Papirus, 1988.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Página inicial. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/>. Acesso em: 08 set. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. O que é inflação? Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/oqueinflacao>. Acesso em: 08 set. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Comitê de Política Monetária (COPOM). Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/copom>. Acesso em: 08 set. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Entenda como funciona a reunião do Copom. Comitê de Política Monetária (COPOM). Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/copom>. Acesso em: 08 set. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. O que é operação de importação. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/meubc/faqs/p/o-que-e-operacao-de-importacao>. Acesso em: 28 set. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. O que é operação de exportação? Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/meubc/faqs/p/o-que-e-operacao-de-exportacao>. Acesso em: 28 set. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Taxa Selic. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>. Acesso em: 17 set. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Política monetária do Banco Central. Disponível em : https://www.bcb.g.br/meub/perguntas_frequentes/p/politica. Acesso em: 23 nov. 2024.

DINHEIRO DE INFORMAÇÃO. Banco Central do Brasil (Bacen). Disponível em: <https://www.informacao.com.br/gui/banco-centro-do-brasil-bacen/>. Acesso em: 17 set. 2024.

ESTADÃO. Balança comercial registra superávit de US\$ 50 bilhões em 2020. Estadão, 2020. Disponível em:

<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,balanca-comercial-registra-superavit-de-us-50-bilhoes-em-2020,70003682929>. Acesso em: 10 out. 2024.

FAZCOMEX. O que é superávit e déficit? Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/comex/o-que-e-superavit-e-deficit/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

FOLHA DE S.PAULO. Real se valoriza e tem a melhor performance entre moedas de países emergentes. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/10/real-se-valorizou-e-teve-a-melhor-performance-entre-moedas-de-paises-emergentes.shtml>. Acesso em: 20 out. 2024.

FRIEDMAN, Milton. O papel da política monetária. São Paulo: Editora Pioneira, 1980.
G1. Banco Central corta a Selic para 14,25% ao ano. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2016/10/banco-central-corta-selic-para-1425-ao-ano.html>. Acesso em: 20 out. 2024.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GETT. O que é a taxa Selic? Disponível em: <https://gett.com.br/taxa-selic/>. Acesso em: 13 out. 2024.

GETT. Descubra o que é o risco cambial e como evitá-lo. Disponível em: <https://gett.com.br/ descubra-o-que-e-o-risco-cambial-e-como-evita-lo/>. Acesso em: 13 out. 2024.

INFO MONEY. Carry trade: o que é, como funciona e como investir. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/carry-trade/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

KOTLER, Philip. Administração de Marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional: Teoria e Política. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2018.

LA TORRE, José A. P. G.; PINHO, Amarildo F. Prática Cambial. Indaial: Uniasselvi, 2012.

MANKIWI, N. Gregory. Princípios de Economia. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2020.

MAIA, Marcelo. O que é carry trade? Entenda operação que está ameaçada e como afeta o Brasil. Valor Investe, Rio de Janeiro, 5 ago. 2024. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/produtos/ investimento-no->

[exterior/noticia/2024/08/05/o-que-e-carry-trade-entenda-operacao-que-esta-ameacada-e-como-afeta-o-brasil.ghtml](https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/guia-de-economia/politica-monetaria). Acesso em: 20 nov. 2024.

PESENTE, Ronaldo. Mercados Financeiros. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, Superintendência de Educação a Distância, 2019.

QUIRIUS. Balança comercial e receitas. Quirius. Disponível em: <https://quirius.com.br/balanca-comercial-receitas-quirius/>. Acesso em: 08 set. 2024.

RICARDO, David. Princípios de Economia Política e Tributação. São Paulo: Nova Cultural, 2020.

SAMUELSON, Paul A.; NORDHAUS, William D. Economia. 19. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.

SENADO FEDERAL. Guia de economia: política monetária. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/guia-de-economia/politica-monetaria>. Acesso em: 24 nov. 2024.

SCHEINKMAN, José Alexandre. Economia Brasileira: Teorias e Aplicações. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.